Separadas Pela Vida, Unidas Pelo SUS Em Plena Pandemia

Deborah Souza Silva e Luciana Lopes Moreira de Lima.

UBS Jardim São Jorge

Introdução

Este momento narrado juntou dois elementos em alta durante a pandemia, telefone e SUS, pudemos intermediar um encontro em um momento em que o que mais se ouviu dizer é para que encontros não ocorressem, muitos desencontros, muitas separações “definitivas”, mas neste momento uma emocionante história com final feliz.

Justificativa

Contar esta história, motivando a esperança, esperançar não é ficar esperando, mas de maneira ativa ir ao encontro das necessidades que nós e os outros temos.

Objetivo

Mostrar que a tecnologia nem sempre separa as pessoas, no contexto do SUS, em especial durante a pandemia pôde aproximar pessoas, além disso evidenciamos a importância de um sistema de informação que também seja único em todo território nacional.

Relato de vivência

Recebemos na Unidade Básica de Saúde a ligação de uma senhora que se identificou como Cláudia, referiu ser funcionária do SUS em Minas Gerais, disse para atendente que há anos procurava pela sua mãe e com o acesso ao sistema SIGA conseguiu identificar que sua mãe era cadastrada nessa UBS, o nome da mãe é Maria da Luz, mas ela não possuía todos os dados necessários para que pudéssemos confirmar a informação, a atendente pediu para ela retornar a ligação com mais dados, assim ela fez, voltou a ligar, apresentou mais dados confirmando a identidade da cadastrada. Ela contou para colaboradora que havia perdido o contato com a mãe aos 3 anos de idade, e desde que se entende por gente tem tentando encontrá-la, além dela havia um irmão também.

Após analise dos dados foi confirmado que era nossa cadastrada, porém devido ao sigilo das informações a auxiliar administrativa são confirmou a informação, pediu que deixasse o telefone e em seguida faria contato, chamou a Agente Comunitária de Saúde (ACS) via mensagem por aplicativo, a ACS recebeu a mensagem da funcionária administrativa, perguntando se conhecia a filha que morava em Minas, informou que só conhecia 2 filhas dela e que ela nunca tinha relatado sobre essa filha mas, se comprometeu a visitar a família no dia seguinte, ao chegar na residência logo pela manhã a Senhora Maria da Luz estava dormindo, devido a urgência do caso pediu ajuda ao vizinho que prontamente auxiliou, ao chegar no portão a senhora começou a indagar por qual razão estava tão cedo em sua residência. Direta ao assunto a ACS perguntou se ela conhecia Cláudia, a paciente ficou parada e não respondeu por um tempo, pedindo que repetisse o nome, quando repetiu a pergunta a cadastrada começou a chorar, muito emocionada confirmou que Cláudia é sim sua filha e que tem mais dois filhos sem notícias deles há mais de 38 anos, ainda chorando contou sua história, enviamos uma mensagem de texto através do celular da neta da cadastrada, mas a ansiedade era tanta que decidimos fazer uma chamada de vídeo pelo aplicativo, assim que Cláudia atendeu, a emoção e a felicidade tomou conta do lugar, e todos começaram a chorar inclusive a ACS, após esses momentos iniciais passados alguns dias familiares compareceram na Unidade agradecendo toda sensibilidade e intermediação feita pela equipe de saúde, extremamente emocionante presenciar a alegria e emoção causada pelo encontro. “E quando ele volta, a alegria volta com ele. E sentimos então que valeu a pena suportar a dor da ausência, pela alegria do reencontro.” Rubem Alves

Contribuições

Confirmar por meio desta bela história que o SUS é um sistema eficiente, entendemos a partir da definição da Organização Mundial de Saúde não apenas a ausência de doenças, há no SUS uma enorme capacidade de conexão que ainda precisa ser explorada, fragmentar o sistema de informação do SUS em seus diferentes entes não ajuda nesse processo de busca mas ao contrário cria divisões e a divisão nunca contribuirá com a unidade.